



*A Arqueologia nos SMAS  
de Leiria – uma viagem ao  
passado Leiriense*

Telmo Gomes

*smas*  
— Leiria —

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento pretende apresentar a atividade arqueológica realizada nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria, de ora em diante designado SMAS de Leiria. Pretende-se assim, com este documento, dar a conhecer ao público a atividade arqueológica, que é desenvolvida numa entidade municipalizada.

Apresentamos o enquadramento legal da atividade arqueológica, a organização e a descrição da atividade, a referência aos achados arqueológicos identificados, a divulgação patrimonial e outros dados pertinentes sobre a vertente arqueológica.

## 2. A ARQUEOLOGIA

### 2.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A arqueologia está enquadrada na Lei de Bases do Património Cultural<sup>1</sup>, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. É entendido por património cultural *“todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização”*<sup>2</sup>. Através de decreto<sup>3</sup> a atividade é regulamentada e é definido que *“todo o trabalho arqueológico visa a produção de conhecimento histórico, elemento essencial da cultura dos povos (...)”*.

De acordo com o n.º 1, artigo 2.º da Lei n.º 107/2001, *“integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.”* Os bens descritos como de interesse cultural relevante são os seguintes: *“histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.”* (n.º 3, artigo 2.º da Lei n.º 107/2001).

Acerca do que se entende por trabalho arqueológico é descrito o seguinte no n.º 1, do artigo 77.º da Lei do Património Cultural (Lei n.º 107/2001): *“são trabalhos arqueológicos todas as escavações, prospecções e outras investigações que tenham por finalidade a descoberta, o conhecimento, a protecção e a valorização do património arqueológico”*.

Além do enquadramento legal assente na legislação patrimonial e arqueológica nacional, conforme acima referido, também existe a nível concelhio legislação que protege o património cultural, através da delimitação de áreas com distintos graus patrimoniais, conforme descrito no Plano Diretor Municipal de Leiria (PDM)<sup>4</sup>, nos artigos 20 a 26.

### 2.2. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

A arqueologia é a ciência que estuda o Homem através dos vestígios materiais deixados por ele, tendo como objetivo compreender o Homem, os seus comportamentos, os seus modos de viver em sociedade.

Os trabalhos de arqueologia têm como principal objetivo a minimização do eventual impacte negativo decorrente da abertura de valas sobre o património arqueológico, garantindo a respetiva salvaguarda mediante registo adequado, a chamada *“Arqueologia Preventiva”* que se desenvolveu em Portugal a partir da segunda metade da década de 90,

<sup>1</sup> Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro.

<sup>2</sup> Artigo 2.º, n.º 1 da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro.

<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro

<sup>4</sup> Plano Diretor Municipal de Leiria. Publicado em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 163 — 21 de Agosto de 2015.

do século XX (SILVA, 2003, 66), que se poderá estender a escavação ou outro tipo de trabalhos de minimização de impactes, nomeadamente acompanhamento, prospeção, estudo patrimonial ou outro.

É principalmente através do acompanhamento arqueológico, das várias empreitadas, que a atividade arqueológica se desenvolve nos SMAS de Leiria, principal medida de minimização decretada pela tutela do património (Património Cultural, I.P.). A medida procura reduzir o eventual impacto negativo, decorrente dos trabalhos de abertura de valas para instalação de infraestruturas de água e saneamento.

O acompanhamento arqueológico é definido “*por uma «observação arqueológica» sobre uma escavação ou demolição que não é efectuada directamente pelo arqueólogo, mas que a este compete controlar da melhor forma que seja possível*” (SILVA, 2005, 460)<sup>5</sup>. E tem como objetivo “*o de detectar, identificar e registar evidências materiais da ocupação humana anterior num dado local, sejam essas evidências construções, depósitos estratigráficos, restos artefactuais ou outras*” (SILVA, 2005, 461).

### 3. A ATIVIDADE ARQUEOLÓGICA NOS SMAS DE LEIRIA

Além da função de distribuir água em qualidade e zelar pela preservação do ambiente, através da recolha das águas residuais domésticas em segurança, os SMAS de Leiria têm também o dever de contribuir para a preservação e a divulgação do património cultural, enquanto entidade pública.

Os trabalhos arqueológicos nos SMAS de Leiria têm sido realizados em âmbitos distintos, ou seja, enquadrados em ações de emergência e em ações de minimização (preventivo). Entre 2000 e 2007, sensivelmente, os trabalhos foram realizados enquadrados em ações de emergência, devido ao aparecimento de sítios arqueológicos, motivando, por isso, intervenções pontuais e restritas às áreas dos achados arqueológicos. A partir de 2007 até ao presente os trabalhos inserem-se no âmbito de ações de minimização de impacto sobre o património arqueológico, em que é decretado como medida de minimização mínima o acompanhamento arqueológico das várias empreitadas. As ações de minimização, ao contrário das ações de emergência, implicam uma programação e preparação prévia dos trabalhos que irão ocorrer.

#### 3.1. A INTEGRAÇÃO NA ESTRUTURA ORGÂNICA

Os trabalhos que hoje desenvolvemos nos SMAS de Leiria foram iniciados em 2015, no âmbito da prestação de serviços de arqueologia. A partir do último quadrimestre de 2018 passámos a pertencer aos quadros dos SMAS de Leiria. Inicialmente fomos integrados na **Divisão de Planeamento e Projeto** (DPP), e em 2019 passámos a pertencer à **Divisão de Obras e Fiscalização** (DOF), integrados na Unidade Orgânica Construção.

A atuação arqueológica nos SMAS de Leiria tem uma incidência direta sobre algumas atividades da organização, distribuídas pelas diferentes divisões, nomeadamente: a **Divisão de Planeamento e Projeto** (DPP), a **Divisão de Obras e Fiscalização** (DOF), a **Divisão de Exploração** (DE) e **Divisão de Manutenção** (DM). Deste modo, a realização de trabalhos arqueológicos implica sempre uma articulação entre as diversas divisões.

A realização de trabalhos arqueológicos estende-se a todo o tipo de trabalhos, nomeadamente: execução de condutas de água, execução de coletores de saneamento, reparação de infraestruturas de água e saneamento, entre outros trabalhos que tenham impacto ao nível do solo e subsolo. Este trabalho prevê que o acompanhamento arqueológico

<sup>5</sup> SILVA, António. 2005. “O acompanhamento arqueológico de obras: uma intervenção muito própria”. Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 8, número 1, 2005, p.459-469.

tenha uma prevalência significativa relativamente aos trabalhos de prospeção e de escavação, devido ao tipo de trabalho desenvolvido pela entidade municipalizada.

### 3.2. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A realização de um trabalho arqueológico implica a realização de um vasto conjunto de tarefas e de atividades a desenvolver. Assim, o trabalho de arqueologia foi organizado e estruturado tendo como base a sequência de um processo de arqueologia, desde o pedido de autorização à tutela (Património Cultural, I.P.), até à sua aprovação final pela mesma entidade. Ele foi estruturado em diversas fases e etapas com as várias tarefas a executar. Neste documento só apresentamos um modelo de organização simples (Figura 1), sem as etapas e as tarefas<sup>6</sup>, conforme quadro abaixo, com a correspondência entre a fase do trabalho e a fase de evolução da obra.

ORGANIZAÇÃO		
Fase	Designação	Fase da obra
I	Avaliação	Prévia à obra
II	Autorização	
III	Execução	Execução da obra
IV	Aprovação	Após conclusão da obra

Figura 1 – Quadro geral com a organização do trabalho arqueológico.

Descreve-se a seguir as várias fases e o objetivo de cada uma delas a que se propõem.

A I fase – **Avaliação** - procura avaliar a existência de vestígios ou sítios arqueológicos na área definida pelo projeto prévio das empreitadas, tal como nas áreas de incidência de ramais domésticos, de avarias/ruturas e de prolongamentos de rede.

A II fase – **autorização** – visa solicitar ao Património Cultural, I.P., a autorização para a realização de trabalhos arqueológicos, conforme determinado no n.º 4 do Artigo 77.º, da Lei 107/2001, bem como no n.º 1, do Artigo 6.º do Decreto-Lei nº 164/2014. Assim, é necessário proceder à elaboração do PTA (Plano Anual de Trabalhos Arqueológicos), para requerer a autorização dos trabalhos.

A III fase – **Execução** – tem como objetivo a realização de trabalhos arqueológicos, nomeadamente, o acompanhamento arqueológico durante a fase de execução da empreitada, ainda que preveja a realização de outro tipo de trabalhos, nomeadamente a prospeção e a escavação arqueológica. Os trabalhos inserem-se nas medidas de minimização de impactes sobre o património arqueológico, tendo em vista a proteção e a valorização dos vestígios arqueológicos identificados.

A IV fase – **Aprovação** – visa preparar, reunir e elaborar num único documento todos os dados e resultados, referentes ao trabalho arqueológico realizado. Assim, é através da elaboração do relatório final que se descrevem todos os trabalhos efetuados, tanto ao nível da construção civil, como ao nível arqueológico, este último com maior

<sup>6</sup> Este assunto encontra-se desenvolvido no Procedimento de Trabalhos Arqueológicos (PO11), documento interno dos SMAS de Leiria, elaborado pelo signatário deste trabalho, no âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade.

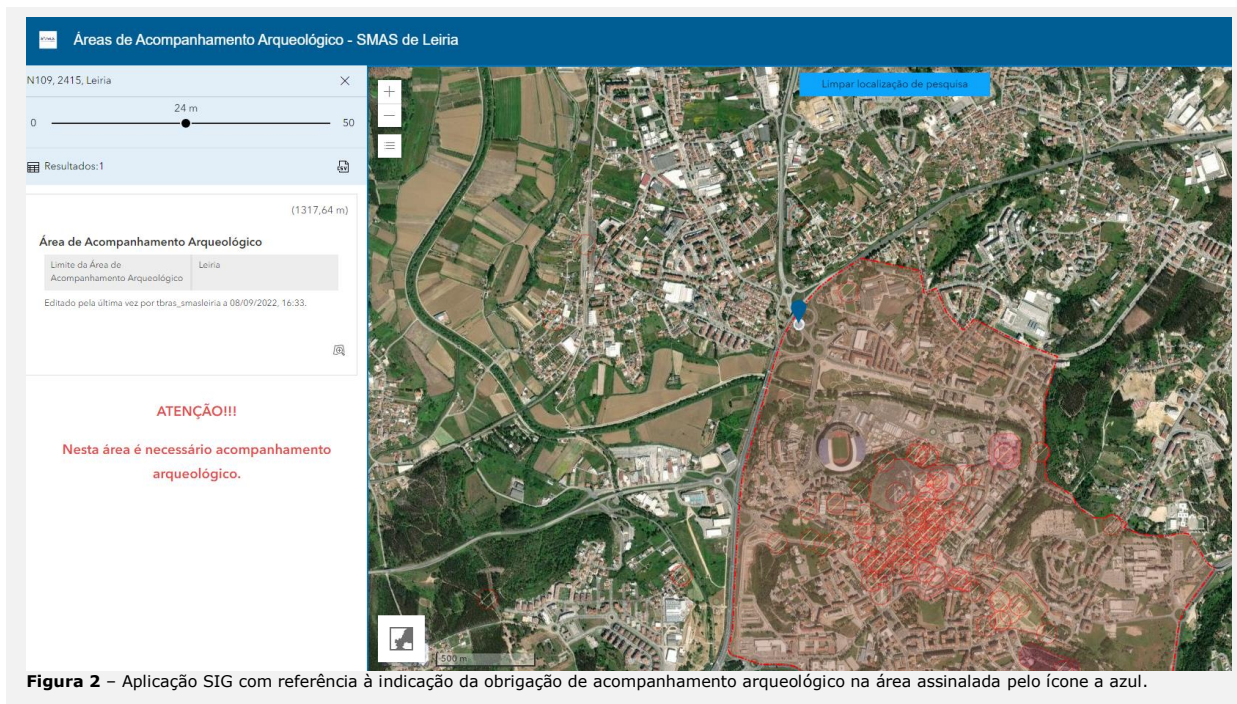
incidência. O relatório é obrigatório enviar à tutela para avaliação e aprovação, conforme legislação em vigor, especificamente no n.º 2, Artigo 14.º, do Decreto-Lei nº 164/2014.

### 3.3. A ARQUEOLOGIA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

No âmbito da atividade arqueológica desenvolvida nos SMAS de Leiria, a estreita ligação e articulação entre a Arqueologia e o Sistema de Informação Geográfica (SIG) é fundamental para a devida proteção do património arqueológico. Pois, a execução diária de obras pelos SMAS de Leiria leva a que em determinados locais possa existir afetação de sítios arqueológicos, sem que seja do conhecimento geral que exista aí um sítio arqueológico. Com a utilização do SIG o acesso à informação é mais célere e permite a localização precisa de todos os sítios arqueológicos referenciados na Carta Arqueológica do Município de Leiria.

Neste sentido foi desenvolvida uma aplicação em SIG<sup>7</sup> com o principal objetivo de que todos os intervenientes nas empreitadas dos SMAS de Leiria (engenheiros, fiscais, empreiteiros, trabalhadores e outros), possam ter acesso rápido e eficaz à localização dos sítios arqueológicos e às áreas de sensibilidade arqueológica do concelho de Leiria<sup>8</sup>.

Através da aplicação tem-se acesso à informação sobre se uma área se encontra ou não dentro de um perímetro de salvaguarda arqueológica. Caso esteja dentro de um perímetro de salvaguarda arqueológica, qualquer intervenção com impacte ao nível do solo e subsolo, terá obrigatoriamente de ter acompanhamento arqueológico (Vide exemplo abaixo na Figura 2).



<sup>7</sup> <https://cm-leiria.maps.arcgis.com/apps/instant/nearby/index.html?appid=6aeebb4e373f46ac80a2c56a4036be85&sliderDistance=24>

<sup>8</sup> Agradecemos ao Dr. Telmo Brás, Técnico de SIG, da Divisão de Planeamento e Projeto, o desenvolvimento da aplicação.

### 3.4. OS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

Apresenta-se a seguir alguns dos achados arqueológicos mais importantes identificados no âmbito das obras dos SMAS de Leiria, dados recolhidos desde o ano 2000 até ao presente. Importa esclarecer que os achados apresentados abaixo foram identificados por diferentes intervenientes, mas todos relacionados com as empreitadas da entidade municipalizada.

No ano 2000, aquando da execução das obras de saneamento básico na Praça Rodrigues Lobo, surgiram elementos pétreos de cariz funerário de uma importante necrópole Medieval/Moderna, área da antiga igreja de São Martinho, que já era conhecida devida a anteriores trabalhos. Os trabalhos arqueológicos, a cargo da empresa ERA, Arqueologia, SA., ficaram sob a coordenação da arqueóloga Iola Filipe, tendo decorrido entre novembro de 2000 e março de 2001. Neste âmbito foram escavadas 76 sepulturas, 162 enterramentos e 60 ossários, bem como variado espólio.

A Figura 3 é reveladora do tipo de realidades identificadas no âmbito dos trabalhos arqueológicos, não tendo, no entanto, sido identificada a área da antiga igreja (FILIPE, 2003<sup>9</sup>). O espólio osteológico vem contribuir com informação importante sobre a comunidade que viveu naquela zona da cidade de Leiria.



Figura 3 – Sepultura identificada na Praça Rodrigues Lobo.

Os trabalhos arqueológicos em São Sebastião do Freixo (Collippo), Batalha, (Figura 4) executados em 2004 e 2005, foram realizados devido à destruição de antigas estruturas, na zona de acesso aos depósitos de água dos Palheirinhos. Assim, procedeu-se a trabalhos arqueológicos na área afetada, no âmbito de ações de emergência sobre o património arqueológico, de forma a salvaguardar os vestígios ainda existentes.

Os trabalhos foram executados sob a coordenação da arqueóloga Jaqueline Pereira, em várias fases complementares, tendo sido identificadas várias estruturas murais e diverso espólio, desta importante cidade Romana (PEREIRA, 2005<sup>10</sup>). A presença de muros veio comprovar a existência pretérita de grandes edifícios no local.

No âmbito do acompanhamento arqueológico das obras dos SMAS de Leiria, entre 2007 e 2008, a cargo do signatário deste trabalho, foram



Figura 4 – Vista de algumas estruturas identificadas em Collippo.

<sup>9</sup> FILIPE, Iola. 2003. *Trabalhos arqueológicos – Escavações arqueológicas na Praça Rodrigues Lobo (Leiria)*. [Não publicado].

<sup>10</sup> PEREIRA, Jaqueline. 2005. Relatório final dos trabalhos arqueológicos em Collippo Quinta de S. Sebastião do Freixo Freguesia Golpilheira - Batalha - [Não publicado].

identificadas ocorrências arqueológicas que revelaram ocupações humanas antigas. As ocorrências identificadas foram, na sua maioria, recolhidas em contexto de revolvimento e secundário, resultando no aparecimento de vestígios cerâmicos e líticos. Também se identificaram algumas estruturas *in situ* que foram alvo de intervenções várias, tendo em conta as recomendações da tutela.

A peça que se apresenta ao lado é um biface em quartzito do Paleolítico Inferior (Figura 5), peça característica das indústrias acheulenses. Esta mede 108mm de altura x 76mm de largura x 78mm de espessura e foi encontrada na localidade de Azedeira, Pousos, num terreno florestal (GOMES, 2009<sup>11</sup>).

Os trabalhos arqueológicos adjudicados à empresa Crivarque, que decorreram entre 2009 e 2010, levaram à identificação de alguns sítios arqueológicos, dos quais destacamos dois dos mais importantes. Assim, no âmbito da obra “Rede de Saneamento da Maceira” procedeu-se à escavação dos sítios **Portela I** e **Portela II**, localizados em Vale da Gunha, pertencente à freguesia da Maceira.



Figura 5 – Biface em quartzito.

O sítio **Portela I** foi intervencionado sob a responsabilidade científica da Dr.<sup>a</sup> Filipa Rodrigues, tendo sido realizadas duas sondagens arqueológicas, uma com 2x1m, efetuada manualmente, e outra com 1x1m, efetuada mecanicamente, totalizando 3m<sup>2</sup> de área escavada. Nos trabalhos de escavação foram detetados materiais arqueológicos enquadrados na Pré-história, especificamente no Paleolítico Superior (líticos) e Neolítico Antigo (cerâmicos). Os recipientes cerâmicos, recolhidos durante o acompanhamento e a escavação, apresentam decoração variada (impressa, incisa e compósita). A indústria lítica é composta por termoclastros e lascas de quartzito, que apresentam patine e rolamento



Figura 6 – Recipiente de paredes retas com elementos de preensão e decoração.

<sup>11</sup> GOMES, Telmo. 2009. *Relatório final do Acompanhamento arqueológico e realização eventual de sondagens arqueológicas no âmbito das obras do SMAS de Leiria, na área do concelho*. Volume I e II. [Não publicado].

das superfícies, características que a autora atribui a “modificações pós deposicionais” (RODRIGUES, 2009<sup>12</sup>). A peça apresentada acima é um recipiente característico do período Neolítico (Figura 6).

O sítio **Portela II** foi intervencionado sob a responsabilidade científica do Dr. Francisco Almeida e da Dr.ª Adelaide Pinto Rodrigues, entre janeiro e fevereiro de 2009, tendo sido realizados 10m<sup>2</sup> de sondagens manuais implantados ao longo da faixa a afetar pela rede de saneamento. Neste âmbito foram detetados materiais líticos enquadrados na Pré-história, especificamente no Paleolítico

Superior. O conjunto de materiais líticos era composto por cerca de 350 artefactos, com destaque para as “*Pontas de Vale Comprido*, um dos fósseis-directores, no nosso território, para a fase de transição entre o Tecnocomplexo Gravettense e o Tecnocomplexo Solutrense, há cerca de 21.000 anos” (ALMEIDA, et alli. 2009, p. 3<sup>13</sup>). Apresenta-se a fotografia de algumas *Pontas de Vale Comprido* identificadas no decurso do trabalho (Figura 7).



Figura 7 – Pontas de Vale Comprido.

O sítio arqueológico foi recentemente alvo de um projeto de investigação com o objetivo de perceber a extensão do sítio e se ele ainda se preservava<sup>14</sup>.

Em 2015 os trabalhos arqueológicos foram adjudicados à empresa ERA, Arqueologia, S.A. pelos SMAS de Leiria, sob a direção do arqueólogo signatário deste documento, tendo em vista o acompanhamento das várias empreitadas em execução.

No âmbito da empreitada “*Rede de drenagem de Porto Carro*” foi identificado um provável capitel em calcário do período ou de tradição visigótica, com decoração com rosáceas e outros elementos decorativos presentes em duas das

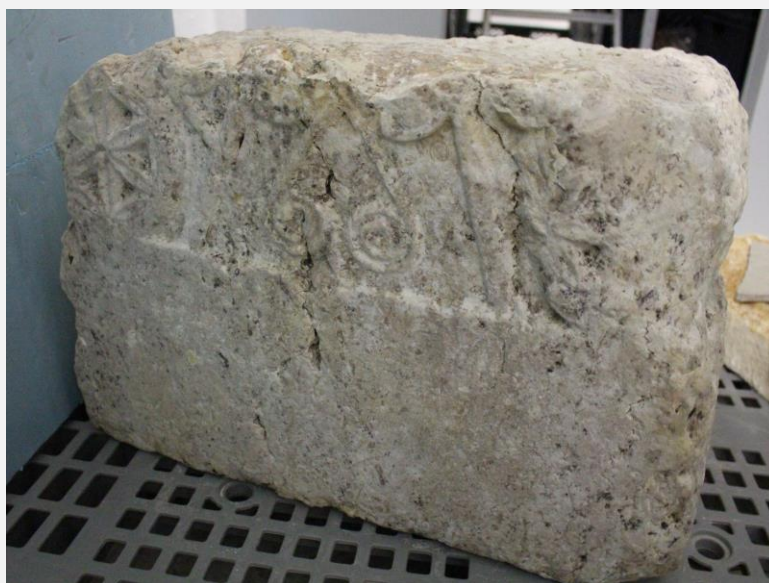


Figura 8 – Capitel (?) em calcário

<sup>12</sup> RODRIGUES, Ana Filipa. 2009. Relatório preliminar da escavação arqueológica do sítio Portela 1, realizada no âmbito do “Acompanhamento arqueológico preventivo das obras promovidas pelos SMAS de Leiria -” [Não publicado].

<sup>13</sup> ALMEIDA, Francisco e PINTO, Adelaide. 2009. Relatório final da intervenção arqueológica do sítio Portela II, realizada no âmbito do “Acompanhamento arqueológico preventivo das obras promovidas pelos SMAS de Leiria -” [Não publicado].

<sup>14</sup> O projeto de investigação teve o acrónimo PALEORESCUE e os SMAS de Leiria deram o seu apoio à investigação.

faces laterais. O elemento arquitetónico mede 380mm de altura x 520mm de largura x 460mm de comprimento (Figura 8) (GOMES, 2015<sup>15</sup>).

Devido à importância do elemento pétreo procedeu-se ao seu depósito no Museu de Leiria, para preservação e posterior estudo.

A partir de meados de 2015, o signatário deste trabalho passou a dirigir os trabalhos de acompanhamento arqueológico diretamente para os SMAS de Leiria. Primeiramente, como prestador de serviços de arqueologia, de 2015 a 2018, e posteriormente, a partir do último quadrimestre de 2018, integrado na estrutura orgânica dos SMAS de Leiria.



Figura 9 – fragmento de terra sigillata.

Apresenta-se a seguir algumas ocorrências arqueológicas identificadas em algumas das empreitadas.

No âmbito do projeto “*Empreitadas de ramais, avarias e prolongamentos em zonas protegidas no concelho de Leiria*”, em 2020, foi identificado e recolhido material cerâmico importante no morro do Castelo de Leiria. No local foi recolhido, no Largo de S. Pedro, um fragmento de sigillata, peça típica de época Romana (Figura 9). O fragmento de terra sigillata hispânica é uma taça do tipo Dragendorff 27. Quanto à origem apontamos poder ser hispânica, como o mais provável, e a cronologia entre o século I d.C. a II d.C.

No âmbito do prolongamento de rede de águas, na Rua Cristiano Cruz, foi identificada uma antiga calçada construída em lajes em dolerito e associada a um nível de seixo de quartzito (Figura 10).

A estrutura que identificámos como via prolonga-se no sentido Norte-Sul, a uma profundidade de cerca de



Figura 10 – Limpeza da calçada.

0,40m e numa extensão que não foi possível averiguar neste âmbito, por só termos procedido ao registo da parte

<sup>15</sup> GOMES, Telmo. 2015. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Acompanhamento arqueológico das obras dos SMAS de Leiria, Leiria. ERA-Arqueologia, S.A.

que foi posta a descoberto. A continuação dos trabalhos teve em conta a abertura de vala em local já anteriormente aberto para não destruir mais a estrutura. Apontamos a possibilidade de a calçada ser dos finais do século XIX ou de inícios do século XX, hipótese que carece da recolha de mais dados.

### 3.5. O SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

No âmbito da implementação do Sistema de Gestão Qualidade nos SMAS de Leiria procedemos à elaboração do documento *Procedimento de Trabalhos Arqueológicos*, documento que trata o tema da Arqueologia na entidade municipalizada (Figura 11).

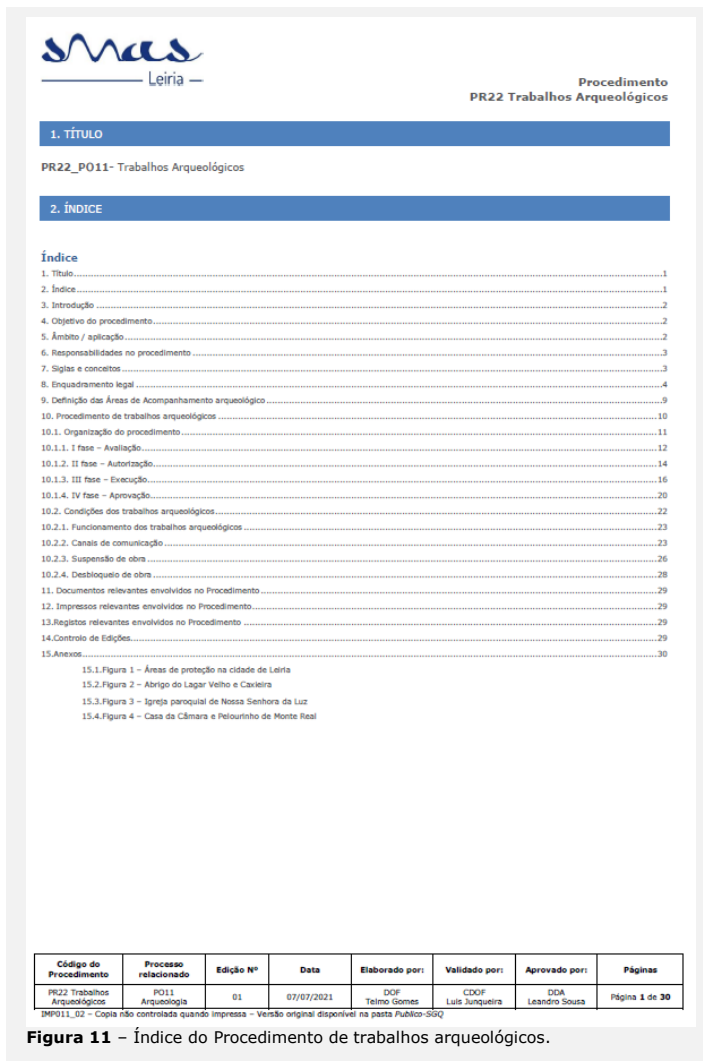
Neste documento, essencial ao funcionamento da arqueologia nos SMAS de Leiria, apresenta-se o enquadramento legal da atividade arqueológica, a descrição dos trabalhos arqueológicos a executar no âmbito dos projetos de infraestruturas e o modo de organização do procedimento.

A atuação arqueológica nos SMAS de Leiria tem uma incidência direta sobre algumas atividades, distribuídas por diferentes divisões, enquadradas na estrutura orgânica dos SMAS de Leiria, nomeadamente: a **Divisão de Planeamento e Projeto (DPP)**, a **Divisão de Obras e Fiscalização (DOF)**, a **Divisão de Exploração (DE)** e a **Divisão de Manutenção (DM)**.

O procedimento tem como objetivo permitir uma intervenção eficaz da equipa de arqueologia em articulação com as várias equipas intervenientes, nomeadamente: dono de obra, equipa de engenharia, fiscalização, equipa de segurança, a tutela (Património Cultural, I.P.), entre outros intervenientes, no âmbito da atividade dos SMAS de Leiria. Esta articulação permitirá que o património cultural não seja destruído e que os trabalhos de construção civil não sofram interrupções ou, caso aconteçam, elas sejam mitigadas.

Este documento estende-se a todo o tipo de trabalhos, nomeadamente; execução de condutas de água, execução de coletores de saneamento, reparação de infraestruturas de água e saneamento, entre outros trabalhos que tenham impacto ao nível do solo e subsolo.

Os SMAS de Leiria foram alvo de auditoria externa, em algumas divisões da organização, tendo em vista a certificação ISO 9001:2015. Neste âmbito a Arqueologia passou a estar certificada, após a auditoria ao procedimento. Assim, emitida a certificação ISO 9001:2015 a 10/07/2023, conforme certificado que tem o número de registo: 0 01 09490.



**1. TÍTULO**  
PR22\_PO11- Trabalhos Arqueológicos

**2. ÍNDICE**

**Índice**

1. Título.....	1
2. Índice.....	1
3. Introdução.....	2
4. Objetivo do procedimento.....	2
5. Âmbito / aplicação.....	2
6. Responsabilidades no procedimento.....	3
7. Siglas e conceitos.....	3
8. Enquadramento legal.....	4
9. Definição das Áreas de Acompanhamento arqueológico.....	9
10. Procedimento de trabalhos arqueológicos.....	10
10.1. Organização do procedimento.....	11
10.1.1. I fase – Avaliação.....	12
10.1.2. II fase – Autorização.....	14
10.1.3. III fase – Execução.....	16
10.1.4. IV fase – Aprovação.....	20
10.2. Condições dos trabalhos arqueológicos.....	22
10.2.1. Funcionamento dos trabalhos arqueológicos.....	23
10.2.2. Canais de comunicação.....	23
10.2.3. Suspensão de obra.....	26
10.2.4. Desbloqueio de obra.....	28
11. Documentos relevantes envolvidos no Procedimento.....	29
12. Impressos relevantes envolvidos no Procedimento.....	29
13.Registos relevantes envolvidos no Procedimento.....	29
14.Controlo de Edições.....	29
15.Anejos.....	30

15.1.Figura 1 – Áreas de proteção na cidade de Leiria  
15.2.Figura 2 – Abrigo do Lagar Velho e Cavieira  
15.3.Figura 3 – Igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz  
15.4.Figura 4 – Casa da Câmara e Pelourinho de Monte Real

Código do Procedimento	Processo relacionado	Edição Nº	Data	Elaborado por:	Validado por:	Aprovado por:	Páginas
PR22 Trabalhos Arqueológicos	PO11 Arqueologia	01	07/07/2021	DOF Telmo Gomes	CDOF Luis Junqueira	DDA Leandro Sousa	Página 1 de 30

IMP011\_02 – Cópia não controlada quando impressa – Versão original disponível na pasta Público-SIG

**Figura 11** – Índice do Procedimento de trabalhos arqueológicos.

### 3.6. A DIVULGAÇÃO PATRIMONIAL

Partindo do propósito de que “*todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural*”<sup>16</sup> procurámos, através da divulgação patrimonial junto da comunidade, dar a conhecer ao público a atividade arqueológica<sup>17</sup>.

Ao longo de quase uma década de trabalho nos SMAS de Leiria, enquadrado em distintos âmbitos, temos procedido à realização de ações de proteção de bens arqueológicos, à divulgação de achados arqueológicos e patrimoniais, e à divulgação da atividade arqueológica, trabalhos que descreveremos a seguir.

No ano de 2015, identificámos um elemento pétreo trabalhado. Neste sentido descrevemos em relatório final o seguinte: “*durante os trabalhos arqueológicos (...) o contacto do arqueólogo Frederico Raimundo com o Sr. Santos, que mora em Porto Carro, levou à descoberta de um capitel. Os padrões existentes nesta peça são em tudo idênticos a um capitel que aparece no trabalho sobre a Arte Visigótica de D. Fernando de Almeida encontrado na capela de S. Frutuoso, e que tem uma decoração de tipo visigótico (Almeida, 1962, p. 139 e 142). A existência deste capitel já tinha sido mencionada pelo Padre Luciano Cristino, da Diocese de Leiria-Fátima, onde o autor refere a existência de “um capitel visigótico, talvez do século VII, encontrado no lugar do Porto Carro (...) “de proveniência original ignorada (...)” (Cristino, 1995). O capitel tinha sido prometido pelo dono ao Padre Luciano Cristino, contudo, ela ainda não tinha sido recolhida (...).*”<sup>18</sup>



**Figura 12** – Levantamento da peça arquitetónica para incorporação no Museu de Leiria, pela equipa da Câmara Municipal de Leiria.

Assim, a 6 de dezembro de 2016 foi aceite a incorporação da peça arquitetónica<sup>19</sup> no Museu de Leiria, após as devidas diligências com todas as entidades envolvidas no processo (Figura 12). Neste sentido foi deliberado o seguinte: “*A Câmara Municipal, depois de analisar o assunto, **deliberou por unanimidade:** a) Aceitar o depósito da peça nas condições supramencionadas, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 3.º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e da alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º da do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; b) Dar conhecimento ao Senhor Pároco Luciano Cristino, à Junta de Freguesia da Maceira, bem como à Divisão de Aprovisionamento e Património para efeitos de inventariação.*” A aceitação da incorporação da peça por parte do município teve como base o pedido com o registo n.º 54879/16 | NIGP n.º 56916/16.

Em 2019, dia 13 de julho, realizámos a primeira visita guiada intitulada “*Roteiro histórico sobre as fontes de água na cidade de Leiria*” (Figura 13). O evento foi destinado aos colaboradores dos SMAS de Leiria e teve a participação especial da equipa do Museu de Leiria e do arquiteto António Moreira de Figueiredo, da Câmara Municipal de Leiria. Desde 2019 até ao presente já orientámos sete visitas guiadas, uma em 2019, duas em 2020, uma em 2023 e três

<sup>16</sup> Constituição da República Portuguesa, Art.º 78, 1.

<sup>17</sup> Vide item VII do artigo 7.º do **Decreto-Lei n.º 164/2014** de 4 de novembro.

<sup>18</sup> Descrição completa do achado no artigo **GOMES, Telmo. 2015**. Relatório final dos trabalhos arqueológicos - *Acompanhamento arqueológico das obras dos SMAS de Leiria, Leiria* - [Não publicado].

<sup>19</sup> Vide **Figura 8**.

em 2024 (Figuras 13 a 15). A visita teve como base de trabalho a pesquisa sobre as fontes e fontanários de água na cidade de Leiria, trabalho publicado na edição n.º 4 dos Anais Leirienses.

Procedemos em 2019, com a colaboração da equipa de SIG dos SMAS de Leiria<sup>20</sup>, ao desenvolvimento de uma aplicação em SIG para que qualquer pessoa possa realizar o roteiro individualmente ou em grupo. Na aplicação consta a localização, fotografias e descrição resumida de cada uma das fontes de água<sup>21</sup>.

Também neste âmbito fomos entrevistados pelo jornal *Região de Leiria*, onde divulgámos os dados reunidos. A entrevista saiu na edição de 5 de janeiro de 2023 (Figura 16).



Figura 13 – Excerto do cartaz do evento.



Figura 14 – Grupo que participou na 1.ª visita guiada.



Figura 15 – Apresentação da Fonte do Arrabalde ao grupo que participou na 4.ª visita guiada.



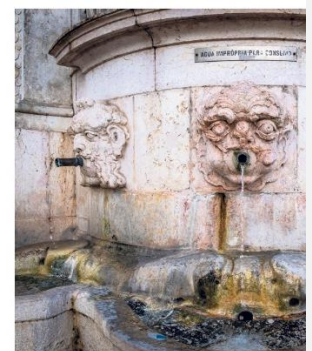
**Património** São poucas as fontes com água a correr na cidade, e nenhuma com água controlada. Embora a sua reativação seja pouco provável, “escondem” uma história que importa preservar

**Martine Rainho**

O leitor conhece a fonte dos Namorados, em Leiria, que deve o nome ao facto das criadas se encontrarem com os namorados quando iam buscar água? E

perspectiva cultural e turística, com especial enfoque no abastecimento de água à cidade de Leiria no passado”. Por outro lado, recorda, eram também um importante local de encontro e de relações entre os habitantes

**Figura 16** – Excerto da entrevista ao Região de Leiria sobre o tema do roteiro.



abastecimento de água na cidade, já guio algumas vistas, que serão retomadas este ano, no âmbito do programa comemorativo dos 90 anos dos SMAS e nos dias mundial e nacional da água.

Certo é que já não é possível beber água em nenhuma fonte da cidade, tendo ou não água a correr, como é o caso das Três Bicas, do Freire ou do Cabeço d’El Rei, a única que é propriedade privada. Em todas elas foi afixada uma placa alertando que água não é monitorizada.



No final de 2019 os SMAS de Leiria promoveram o acolhimento da Exposição de fotografia “*Aquedutos de Portugal*”, da autoria do Dr. Pedro Inácio (Figura 17). A exposição esteve patente na Galeria Manuel Artur dos Santos, no Mercado de Sant’Ana, em Leiria, de 26 de outubro a 31 de dezembro de 2019. No dia 26 de outubro foi feita a

<sup>20</sup> Agradece-se ao Telmo Brás a criação e desenvolvimento da aplicação.

<sup>21</sup> <https://cm-leiria.maps.arcgis.com/apps/MapTour/index.html?appid=9232b128593a453c91a849fcd42ad9d>

apresentação e inauguração da exposição fotográfica com a presença dos vereadores da Câmara Municipal de Leiria (Figura 18).

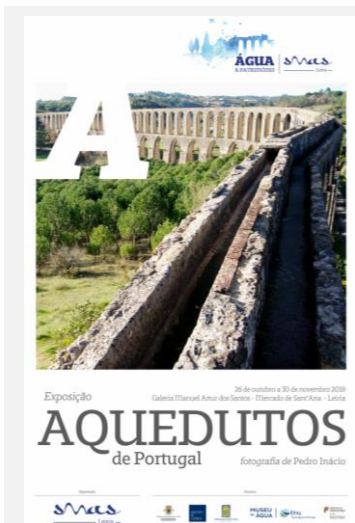


Figura 17 – Cartaz do evento.



Figura 18 – Apresentação da Exposição aos vereadores municipais pelo Dr. Pedro Inácio..

A exibição fotográfica contou com os mais emblemáticos aquedutos portugueses, construídos entre os séculos XV e XIX, testemunho de uma herança patrimonial de enorme qualidade e valor, existente no nosso país.

No âmbito da exposição fotográfica foi também promovida uma palestra dirigida aos alunos do 5.º e 7.º ano de escolaridade do Colégio de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ação que teve lugar no auditório do Teatro Miguel Franco, no dia 28 de novembro de 2019, tendo tido a participação de 110 alunos. A palestra procurou dar a conhecer os aquedutos de Portugal, tendo, após a apresentação, sido realizada a visita guiada à exposição (Figuras 19 a 21). A apresentação do evento ficou a cargo do signatário deste documento e do Dr. Pedro Inácio.



Figura 19 – Apresentação dos SMAS de Leiria.



Figura 20 - Apresentação da palestra pelo Dr. Pedro Inácio.



Figura 21 – Grupo de alunos do Colégio.

Ainda no ano de 2019, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria, ano em que completaram os seus 86 anos de existência, enquanto entidade municipalizada, quiseram assinalar a data comemorativa, tendo promovido a publicação da edição dos Anais Leirienses. Através desta obra pretendeu-se perpetuar a memória da entidade e dar a conhecer a sua história e a sua missão, ligadas à defesa do ambiente, da saúde pública e do património local. Assim, no dia 30 de novembro de 2019, foi feita a apresentação pública, no auditório do Mercado de Sant’Ana, do volume n.º 4, da edição "Anais Leirienses", dedicada aos SMAS de Leiria, da editora *Hora de Ler*. A obra foi integrada no projeto "Água e Património" (Figuras 22 a 25).



Figura 22 – Capa da edição dos Anais Leirienses.



Figura 23 – Sessão de apresentação do livro.



Figura 24 – Público da sessão de apresentação do livro.



Figura 25 – Entrega de ofertas aos autores da edição.

A publicação agrega um conjunto de artigos que abordam temas relacionados com a história dos SMAS de Leiria, a história da água e as importantes descobertas arqueológicas identificadas durante as intervenções realizadas pelos SMAS de Leiria, desde o ano 2000. Os textos sobre a história da água nos diversos períodos procuraram abordar o tema da água, apontando dados interessantes e desconhecidos. Os artigos publicados abrangem um âmbito cronológico alargado sobre a história do passado, indo desde a Pré-história até à atualidade.

O signatário deste trabalho procedeu à elaboração de dois artigos na publicação dos Anais Leirienses sobre dois temas distintos<sup>22</sup>, um sobre a história dos trabalhos arqueológicos nos SMAS de Leiria e o outro sobre as fontes de

<sup>22</sup> Procedemos à elaboração de dois artigos para a publicação: **Gomes, T. 2019. História dos trabalhos arqueológicos para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria** e **Gomes, T. 2019. Proposta de Roteiro da Água – Fontes e chafarizes na cidade de Leiria**. Anais Leirienses – estudos & documentos – 4.

água na cidade de Leiria. A proposta de Roteiro sobre as fontes e fontanários na cidade de Leiria procurou evidenciar a importância destas estruturas, que não é só arquitetónica, mas também histórica.

Para divulgar a nossa atividade internamente procedemos, com o apoio da equipa de Imagem e Comunicação, à elaboração de um Infomail (Figura 26).

Apresenta-se neste documento, de forma resumida, vários dados sobre a atividade, nomeadamente o que fazemos, tal como o número de ocorrências arqueológicas identificadas de 2015 a 2021.

Ainda ligado às ações de divulgação temos elaborado alguns documentos de enquadramento sobre determinados assuntos, com ligação ao tema do património.

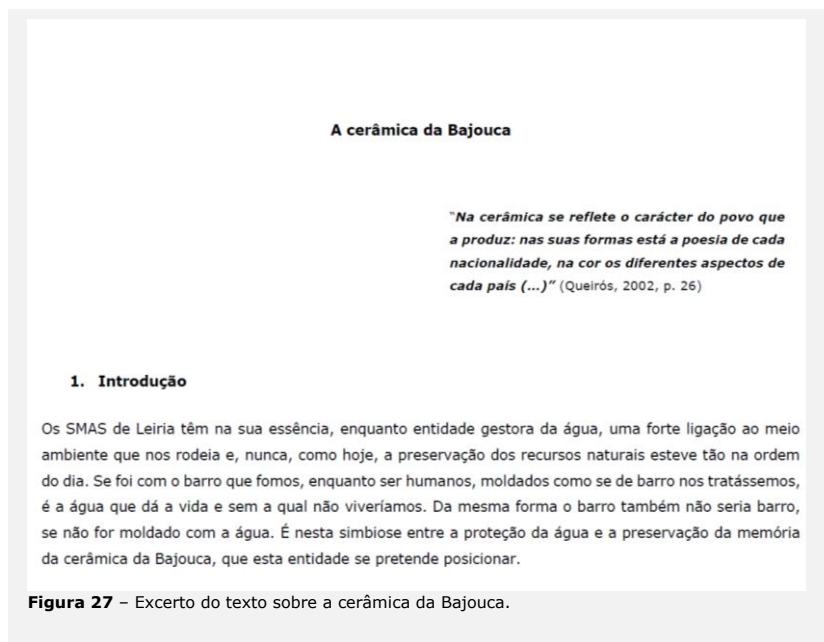
No ano de 2022 foram preparadas várias iniciativas tendo em vista a comemoração dos 90 anos dos SMAS de Leiria, que se celebrou no dia 1 de julho de 2023. Neste âmbito foram preparadas variadas ações integradas no projeto "Água e Património", tendo nós participado, em conjunto com a equipa do projeto, na programação e preparação das várias iniciativas.

No âmbito das várias ações programadas só foi possível realizar a apresentação da peça comemorativa - o Jarro **PORTARE**, tendo em vista a comemoração dos 90 anos dos SMAS de Leiria.

O jarro foi idealizado pela ceramista Anna Westerlund e produzido com o Barro da Bajouca, na Olaria Silva. Através desta peça pretendeu-se comemorar a salvaguarda e a divulgação deste importante património local.

Neste âmbito foi elaborado, pelo signatário deste trabalho, um texto sobre a cerâmica em geral e a cerâmica da Bajouca em particular (Figura 27).

O documento parte do geral para o particular, tendo como tema central a cerâmica da Bajouca, resultado de conhecimentos ancestrais passados de geração em geração.



### 3.7. APOIO AOS PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

Dentro do âmbito dos trabalhos arqueológicos que desenvolvemos nos SMAS de Leiria temos também vindo, ao longo dos últimos anos, a dar o nosso apoio à realização de alguns dos projetos de investigação, realizados na área do concelho de Leiria.

Neste sentido temos apoiado os projetos Paleorescue, sob a direção científica da Dr.ª Cristina Gameiro e o projeto EcoPLIS, sob a direção científica do Dr. Telmo Pereira.

Desde 2019 temos acompanhado e apoiado os dois projetos através de variadas ações, nomeadamente, a pesquisa de donos de terrenos, o apoio logístico, o acesso a locais de apoio aos trabalhos arqueológicos, o apoio nas escavações e prospeções, entre outros trabalhos.

O apoio aos projetos de investigação, direcionados à investigação arqueológica, é, a nosso ver, uma mais-valia para os SMAS de Leiria, pois permite uma ligação entre a arqueologia de investigação e a arqueologia de minimização, trabalhos que desenvolvemos na entidade municipalizada, desenvolvendo assim parcerias entre as várias entidades (Figuras 28 e 29).



Figura 28 - Logotipo do projeto Paleorescue e das entidades que apoiam o projeto.



Figura 29 - Logotipo do projeto EcoPLis.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento teve como objetivo apresentar ao público um resumo dos trabalhos executados no âmbito da atividade arqueológica nos SMAS de Leiria. Não sendo exaustivo, pretende ser, acima de tudo, abrangente sobre uma atividade ainda bastante desconhecida dos leirienses.

Esperamos que quem leia este trabalho sobre a atividade arqueológica, numa entidade pública, fique a saber um pouco mais desta atividade, que tanto nos apaixona.

Também esperamos que qualquer cidadão se sinta impelido a proteger o património que é de todos nós e que nos foi transmitido. Se a função do arqueólogo é contribuir para a salvaguarda, estudo e valorização do património arqueológico, também é dever de todos os cidadãos proteger o património, que nos foi legado pelos nossos antepassados.

Leiria, 15 de abril de 2025

Telmo Gomes<sup>23</sup>  
Arqueólogo

---

<sup>23</sup> Técnico Superior de Arqueologia nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria.